

SALLES, Vicente. A Carlos Gomes, os compositores do Pará.
A Província do Pará, Belém, 03 jun. 1996.

A Carlos Gomes, os compositores do Pará

Vicente Salles

Diversos compositores do Pará manifestaram seu apreço a Antônio Carlos Gomes, prestando-lhe homenagem na sua própria linguagem: a música.

Perderam-se, ou foram extraviadas, obras de José Cândido da Gama Malcher, Roberto de Barros, Esmeralda Cervantes, Paulino Chaves, entre outros. Tenho no meu arquivo, hoje sob a guarda do Museu da UFPa, editadas ou em manuscritos, obras de Octávio Meneleu Campos, José Domingues Brandão, Joaquim Gonzaga de Menezes, Theophilo de Magalhães e Raymundo de Araújo Pinheiro.

Estas poucas que se salvaram deverão ser editadas pela Prefeitura Municipal de Belém, por intermédio da Fundação Cultural do Município de Belém - Fumbel, álbum a ser lançado provavelmente em setembro, juntamente com a bibliografia gomesiana brasileira.

Duas contribuições, portanto, que preparei independentes de outras três sem editor à vista: o catálogo das óperas representadas no Brasil, os escritos dos escritores e a conflitada amizade de José Cândido da Gama Malcher, que contém, entre outros documentos valiosos, quatro cartas inéditas de Carlos Gomes que me foram doadas pelo prof. Clóvis Silva de Moraes Rego, autor do outro trabalho inédito sobre o campineiro e suas relações com o Pará.

O álbum a ser editado pela Fumbel inclui apenas peças para piano, redução de obras que tiveram sua concepção ampliada, para orquestra de salão ou para banda de música. A redução para piano é sempre um "guia" importante para o bom leitor de partituras e pode, em determinadas circunstâncias, suprir a falta de conjuntos instrumentais.

Coloca-se em primeiro lugar a homenagem de Octávio Meneleu Campos (1872-1928), que produziu dois dias após a morte de Carlos Gomes a "Marcha

Fúnebre", logo impressa em Milão com a seguinte dedicatória na capa: "A sagrada memória do genial maestro Antônio Carlos Gomes/glória do meu charo Brasil/esta homenagem humildemente dedico. Milão, 18 de setembro de 1896".

É um sentido discurso sonoro que tem como tema principal a melodia do coro dos aimorés, fragmento de *O Guarany*, andamento "largo assai", que prevalece ao longo de 9 seções. O ritmo é bem marcado, baixos bem ligados, o tema exposto a partir do primeiro compasso, apresentado 4 vezes, alternando-se com um tema original. O compositor indica "piano lúgubre" sob o tema de *O Guarany*, "lamentoso" e "com dolore" debaixo do tema original. A cadência final contém o tema de Carlos Gomes com uma dinâmica que parte do pianíssimo mais lúgubre (PPP) e cresce para concluir em fortíssimo (fff), com acorde seco nos baixos. A marcha foi gravada pela pianista Lenora Menezes de

Brito na Coleção "Nos originais", vol. 4, LP produzido pelo Núcleo de Artes da UFPa.

O maestro José Domingues Brandão (1861-1941) produziu a segunda homenagem a Carlos Gomes, mandando imprimir por volta de 1898 a quadrilha para piano extraída da ópera *O Guarany*, impressa em Leipzig por Breikopf & Härtel.

É uma quadrilha em 5 partes, própria para execução nos salões por orquestras de pau-e-cordas, conjuntos instrumentais tão comuns na Belém antiga. Evoca naturalmente alguns temas expressivos da ópera de Carlos Gomes.

No mesmo estilo, mas tomando trechos da ópera *Salvador Rosa*, é a quadrilha em 5 partes do violinista e compositor pernambucano Joaquim Gonzaga de Menezes (1864-19?), ativo muitos anos em Belém, onde lecionou no Instituto Lauro Sodré, competente músico de orquestra de companhias lí-

ricas e popularíssimo regente de pau-e-cordas. A quadrilha, dedicada ao "belo sexo", teve bonita edição de R. L. Bittencourt, Livraria Bittencourt, Belém. Traz na capa fotografia de Carlos Gomes produzida pelo estúdio Oliveira, de Belém, provavelmente em 1895.

Outro tipo de homenagem recebeu Carlos Gomes da parceria Theophilo de Magalhães (1885-1968) - J. Pereira de Castro (19?-1959), um hino editado em 1951 por iniciativa do dr. Lopo Alvarez de Castro, prefeito municipal de Belém. A edição contém texto especialmente escrito pelo barítono Ulysses Nobre e farta ilustração. Os recursos de produção gráfica da época são bastante precários.

O texto do prof. Pereira de Castro é uma peça laudatória e descritiva com seu tanto de curiosidade: fala do gênio "predestinado à glória", que sempre honrará São Paulo e morreu gloriosamente no Pará. No estribilho lembra "Campinas lendária e majestosa", berço do herói. E lembra mais que "toda Belém, do povo à autoridade, chorou a dura mágoa do Brasil nos funerais maiores da cidade". Refere-se à tela histórica dos últimos dias de Carlos Gomes exposta na antiga prefeitura, hoje Museu de Arte de Belém.

Homenagem mais recente, o dobrado "O Campineiro", de Raymundo de Araújo Pinheiro (1919-1994), foi composto em 1986 para comemorar o sesquicentenário de nascimento do compositor. Foi gravado em CD, para lançamento neste ano do centenário da morte, produção conjunta do Núcleo de Arte e do Museu da UFPa, execução da banda de música da Polícia Militar do Estado. Publicamos a redução para piano produzida pelo próprio compositor.

Este conjunto de partituras acrescenta às homenagens póstumas a Carlos Gomes, no Pará, algo mais no sentido da apropriação coletiva do mito: o apreço e a admiração de seus confrades do Pará.

